

OPERAÇÃO SEVANDIJA

Documentos foram obtidos por hacker a partir do Telegram

Os arquivos com conteúdo divulgados com exclusividade pelo Jornal Ribeirão foram obtidos por Walter Delgatti Neto, o hacker conhecido como Vermelho, a partir de um grupo do Telegram denominado “Sevandija”, cujos integrantes eram promotores do Ministério Público, policiais federais, agentes federais e demais membros da força-tarefa.

Delgatti Neto invadiu celulares de autoridades, incluindo o ministro Sérgio Moro, em um processo que teve início com o promotor Marcel Bombardi, da Sevandija. A história, entretanto, começou quando o promotor foi responsável por iniciar uma investigação, em 2015, que levou à prisão de Delgatti por tráfico de drogas e falsificação de documentos públicos, ocasião em que foi detido com remédios e uma carteirinha falsa da Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Inconformado com o papel de Bombardi no processo – o promotor teria enviado policiais para investigar o caso –, Delgatti acessou o celular do promotor, obtendo, então, acesso a outros promotores, inclusive ao grupo da Sevandija, além de procuradores federais. Ao final, o hacker chegou até Sérgio Moro e altas autoridades envolvidas na Lava Jato.

O material obtido por Delgatti foi encaminhado ao jornalista Glenn Greenwald, então do Intercept, resultando na Vaza Jato. Com a divulgação dos documentos, o hacker Vermelho foi indiciado pela invasão dos celulares na Operação Spoofing, sendo que o conteúdo por ele obtido ilegalmente foi entregue à Polícia Federal e integra os arquivos da operação.

Um dos conteúdos desco-

bertos nesses arquivos, portanto, diz respeito a dados da Operação Sevandija, iniciada em 2016 pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e pela Polícia Federal para investigar fraudes na Prefeitura de Ribeirão Preto, durante a gestão da prefeita Dárcy Vera.



Acima, Walter Delgatti, hacker que invadiu celular de promotor da Sevandija; embaixo, postagem onde Marcel Zanin brinda suicídio

IMAGEM DE PLASTINO NA PRISÃO FOI ENVIADA PARA GRUPO

Pelo menos uma foto de Marcelo Plastino na carceragem da Polícia Federal de Ribeirão Preto foi enviada para o grupo da força-tarefa da Operação Sevandija. As imagens foram feitas sem autorização e compartilhadas com os promotores.

Bombardi comentou sobre a imagem dizendo que “o FDP ainda consegue dormir”, numa referência a Plastino.

AGENTE DA PF SUSPEITOU DE INVASÃO DE CELULAR

O agente da Polícia Federal Luiz Alécio Janones, um dos integrantes da força-tarefa que investigou os crimes apurados na Operação Sevandija, suspeitou de invasão aos celulares e chegou a avisar ao promotor Marcel Zanin Bombardi que deixaria o grupo, segundo ele, por conta de o aplicativo apresentar “falha de segurança”. “Este aplicativo NÃO POSSUI condições de segurança para nossas comunicações”, disse Janones.

O agente da Polícia Federal não teve seu celular invadido, mas sua comunicação enviada para o grupo do Telegram acabou salva, inclusive conversas privadas dele com Bombardi.

PARA ADVOGADO, SEVANDIJA MOSTROU INSTITUIÇÕES DESVIRTUADAS

A reportagem do Jornal Ribeirão entrevistou dezenas de advogados criminalistas, incluindo as defesas de cinco réus na Sevandija. No depoimento mais contundente, Flaviano Adolfo de Oliveira Santos, responsável pela defesa de Marco Antônio dos Santos, ex-secretário de Governo na gestão Dárcy Vera, culpa diretamente a ação dos promotores pela morte de Marcelo Plastino.

“Por entre os corredores escuros da burocracia estatal, onde a justiça deveria resplandecer como um farol, o que se revelou, no entanto, foi uma maquinaria

sombria de humilhação, medo e morte”, disse. “A justiça, quando se desvirtua, deixa de ser justiça para tornar-se instrumento de controle, espetáculo de poder para uma mídia adoecida. Foi o que se evidenciou com a revelação de mensagens internas entre agentes do Ministério Público paulista”, afirmou.

No entendimento do profissional, os agentes de Estado, que deveriam guardar a dignidade dos presos – ainda presumidamente inocentes –, os satirizavam, ridicularizavam suas imagens como se não fossem seres humanos, “mas caricaturas

descartáveis”. “A delação, neste cenário, deixa de ser instrumento de investigação para se tornar fruto do medo, da chantagem, da dor”.

Flaviano sintetiza, ainda, que a morte de Plastino deve levar a sociedade a revisar os métodos investigativos sob uma nova ótica, sobre os limites do poder e sobre a dignidade humana como valor absoluto – não negociável, não torturável, não ridicularizável.

“Houve a morte de um investigado na Operação Sevandija, que não morreu apenas como indivíduo: morreu como símbolo de um modelo de justiça adoecido. Que essa história não se repita.”



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes MTb 0097820/SP

100 DIAS

Segundo confidenciado ao ouvido deste colunista, tem pesquisa de opinião pública dos 100 dias de Ricardo Silva. A dúvida é: de qual grupo pertence a encomenda informal que não se tem intenção de divulgar?

“CRICRICRI”

Apostas... se o prefeito Ricardo Silva, vai se aproveitar do julgamento do TCE/SP que condenou o contrato do lixo de RP que causou prejuízos na ordem de R\$ 43 milhões para atacar o ex-prefeito Duarte Nogueira de herança maldita... Não vai! “Ninguém mexe no lixo do outro, ele pode ser seu”

DEFESAS

Governo anterior e a gestora Catherine D’Andrea se defendem genericamente: Duarte Nogueira diz que suas contas foram aprovadas pelo TCE período 2017/23 e a gestora defende que o contrato foi auditado pelo TCE e aprovado. Apesar das contas do governo anterior terem sido aprovadas de 17 a 23, o julgamento é do aditivo. Sim, o TCE julgou regular o contrato de lixo em sua estrutura, não nas questões de valores, índices de correção e tão pouco execução contratual...

+ LIXO

O jurídico tenta dar um “jeito” no atual contrato do lixo, em andamento, julgado irregular pelo TCE-SP, vindo do governo passado, baita problema que o prefeito Ricardo Silva não deve levar para o TikTok. Já a Estre, colabora buscando solução jurídica junto à prefeitura.

BLITZ

O ex-prefeito Duarte Nogueira está com a CNH (Carteira Nacional de Habilitação) cassada por conta de uma multa por desrespeito ao rodízio de veículos, em São Paulo. Recorreu à Justiça, pedindo o cancelamento da infração por falta de possibilidade de defesa. Como não conseguiu a liminar, terá agora de recorrer ao assessor de todas as horas para se locomover pelas estradas...

PREJUÍZOS

Os Balanços Patrimoniais Coderp, Cohab e RPMobi chegaram no Diário Oficial... As três empresas juntas somaram juntos Prejuízos de R\$ 32,8 milhões no ano 2024.

SAERP

Briga interna nos feudos no Saerp.... grupo de camponeses entram em guerra, mas afinal este feudo não tinha Senhor Feudal? Sindicâncias devem apontar para gestores da gestão Duarte Nogueira não à toa que o assunto foi parar no SBT e uma CPI foi cogitada.

SEMAS

Enquanto o vereador Brando Veiga se defende dizendo que não existe influência dele na SEMAS, o Secretário Júlio Balieiro aproveita para se afastar do Pastor. Enquanto o Pastor aguarda uma denúncia no âmbito eleitoral, autoridades do Poder Judiciário e Justiça Pública cobram do Executivo soluções para crise de comando.

CHATOS DA NET

A advogada Débora Oliver e Hagara Pão de Queijo são considerados os novos “chatos” da net por membros do Executivo... Cá entre nós, “prefeitura”... qual deles mente? Cada um na sua, estão colocando o dedo na ferida, enquanto comissionados buscam teorias conspiratórias de que por trás de “críticos da net” sempre tem alguém que patrocina. Será?

16 DO SAERP

Grupo dos 16 do SAERP dos “papa massa asfáltica” sugere uma organização criminosa dentro da Secretaria. que se tem de real: uma tentativa de emplacar uma CPI na Câmara e o afastamento cauteloso da figura central da denúncia durante os próximos dias. O Executivo, cheio de dedos, espera ser provocado para tomar uma decisão, Ou não. No Legislativo, vereadores da base se esquivam dizendo que se trata de uma briga de grupo no órgão e se cogita uma CPI dominada por integrantes da base. Outras teorias dão conta de afastar a influência do 16º do grupo para que recém chegados administrem com mais tranquilidade o departamento.